
RELAÇÕES ENTRE A LINGUÍSTICA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NOS FUNDOS PESSOAIS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE (IHGSE)

RELATIONSHIP BETWEEN LANGUAGE AND INFORMATION SCIENCE: AN EXPLORATORY STUDY IN THE PERSONAL FUNDS OF HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF SERGIPE (IHGSE)

Marcos Breno Andrade Leal

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Graduado em Licenciatura em História e Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe - GEFES/ CNPq-UFS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4983-1203>. E-mail: mbmbal7@gmail.com

Renata Ferreira Costa

Professora do Departamento de Letras Vernáculas, do Mestrado Profissional em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduada em Letras Português/ Espanhol, mestre e doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Líder do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe - GEFES/CNPq-UFS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4263-4955>. E-mail: renataferreiracosta@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo é fruto das primeiras investigações da dissertação do Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, com o título “Catálogo de fontes metalinguísticas: um estudo exploratório nos fundos pessoais do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE)”. O objetivo deste trabalho é investigar como os arquivos pessoais do IHGSE podem proporcionar informações, de natureza metalinguística para os pesquisadores, com os contributos da organização informacional da Ciência da Informação. Para tal, tenta-se compreender a importância da pesquisa historiográfica e o uso de fontes de informação, verificar como o uso de arquivos pessoais podem contribuir para a investigação linguística e por fim, analisar como o IHGSE supre a necessidade informacional do pesquisador, através de seus catálogos. Através de uma revisão de

literatura de autores como Cavaliere (2013), Swiggers (2019), Schellenberg (2006) e Belloto (2006), é analisado a catalogação dos treze catálogos dos fundos pessoais do IHGSE, principalmente no âmbito da Linguística. É perceptível a existência de deficiências quanto a descrição segundo normas arquivísticas, assim como a ausência de elementos metalinguísticos nos dados representados nos fundos pessoais do IHGSE. A ausência de um catálogo seletivo pode ser justificada pelo alto volume documental, assim como as atividades organizacionais desenvolvidas em cada gestão. Deste modo, o produto final da dissertação do mestrado é elaborar um catálogo seletivo com informações metalinguísticas, segundo os princípios arquivísticos.

Palavras-Chave: Arquivos Pessoais. Catálogo. Fontes de Informação. Historiografia Linguística.

ABSTRACT

This article is the result of the first investigations of the Master's dissertation in Information Science at the Federal University of Sergipe, with the title "Catalog of metalinguistic sources: an exploratory study in the personal funds of the Historical and Geographic Institute of Sergipe (IHGSE)". The objective of this work is to investigate how the IHGSE personal archives can provide information, of a metalinguistic nature for researchers, with the contributions of the informational organization of Information Science. To this end, an attempt is made to understand the importance of historiographical research and the use of information sources, to verify how the use of personal files can contribute to linguistic research and, finally, to analyze how the IHGSE meets the researcher's informational need, through their catalogs.

Through a literature review by authors such as Cavaliere (2013), Swiggers (2019), Schellenberg (2006) and Belloto (2006), the cataloging of the 12 catalogs of IHGSE personal funds is analyzed, mainly in the context of Linguistics. It is noticeable that there are deficiencies in the description according to archival standards, as well as the absence of metalinguistic elements in the data represented in the IHGSE personal funds. The absence of a selective catalog can be justified by the high volume of documents, as well as the organizational activities developed in each management. Thus, the final product of the master's thesis is to create a selective catalog with metalinguistic information, according to archival principles.

Keywords: Personal files. Catalog. Information sources. Linguistic historiography.

1 INTRODUÇÃO

O fluxo informacional constitui como uma peça vital para o desenvolvimento e relacionamento da sociedade. Com a informação, o ser humano pode se comunicar, construir conhecimento, além de torná-la uma atividade de lazer e outros aspectos. É após a II Guerra Mundial que o crescente volume de produção informacional impacta na formação da Ciência da Informação, no intuito de contribuir para a organização e gestão da informação. Além disso, influenciada pela fragmentação do conhecimento, Mendonça (2000) destaca que a Linguística surge na década de 1960, influenciada por Noam Chomsky e se torna uma aliada da Ciência da Informação, uma vez que a documentação se torna uma das ferramentas de fonte de estudo desta área.

Para se compreender aspectos do passado, principalmente no ramo da Linguística, a Historiografia Linguística surge com a necessidade de conhecer como o saber linguístico foi produzido e propagado, mediante ao seu contexto histórico. Para que essa atividade histórica seja concretizada, o uso de fontes de informação é essencial para que o pesquisador construa o conhecimento, e que pode ser auxiliada por instrumentos de pesquisa, nas unidades de informação, contribuindo para o andamento das atividades do pesquisador.

Partindo-se do papel crucial da disponibilização de uma informação para o pesquisador, a construção de catálogos, guias e inventários, associados a automatização de sistemas informacionais e a catalogação e indexação de dados, o indivíduo pode obter informações de forma mais precisa e rápida, principalmente em unidades de informação como os arquivos, que armazenam um elevado volume informacional e conseqüentemente necessitam de um tratamento informacional adequado.

Pensando nisso, este artigo é fruto das primeiras investigações da dissertação do Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, com o título “Catálogo de fontes metalinguísticas: um estudo exploratório nos fundos pessoais do IHGSE”, cujo problema norteador é baseado no questionamento de: Como o Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) é depositário de uma série de acervos de intelectuais polígrafos, especialmente da primeira metade do século XX, cujas produções remontam às mais diversas áreas do conhecimento, inclusive à descrição linguística. As fontes que constam dos acervos do IHGSE, com destaque para as de natureza metalinguística, estão todas catalogadas? Em caso positivo, essa catalogação registra de maneira precisa todas as informações dos documentos?

A produção deste trabalho é justificada pela interdisciplinaridade que os campos da História, Linguística, Biblioteconomia e a Ciência da Informação podem fornecer para os estudiosos que desejam realizar trabalhos historiográficos de aspectos linguísticos de nossos antepassados. Esse trabalho pode ser facilitado com a união dos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação ao disponibilizar fontes de informação que envolvam elementos de descrição e recuperação informacional, auxiliando ao atendimento da necessidade de informação dos pesquisadores.

Além disso, o IHGSE é uma instituição promotora da cultura, história e produção científica da história de Sergipe. Depositária de uma variedade de fontes de informação, há mais de cem anos, ela é uma unidade de informação potencial para os pesquisadores. Entre o seu acervo, a composição de fundos pessoais de personalidades da sociedade sergipana molda o arquivo do Instituto e dispõe de informações que possibilitam a construção do conhecimento em diversos ramos do saber, proporcionando a construção da memória.

Para que o Instituto possa atender o seu pesquisador, de forma mais eficiente, a existência de catálogos especializados em um ramo do conhecimento, como a linguística, torna o desenvolvimento das pesquisas de forma mais viável. Sendo assim, este artigo possui como objetivo geral investigar como os fundos pessoais do IHGSE podem

proporcionar informações, de natureza metalinguística para os pesquisadores, com os contributos da organização informacional da Ciência da Informação. Tal estudo se complementa com os objetivos específicos, que visa compreender a importância da pesquisa historiográfica e o uso de fontes de informação, verificar como o uso de arquivos pessoais podem contribuir para a investigação linguística e por fim, analisar como o IHGSE supre a necessidade informacional do pesquisador, através de seus catálogos.

2 METODOLOGIA

A compreensão de aspectos da Linguística e Ciência da Informação requer instrumentos metodológicos. Para tal, a revisão de literatura sobre Historiografia Linguística, fontes de informação e arquivos pessoais abrangeu autores como Cavaliere (2013), Swiggers (2019), Schellenberg (2006) e Belloto (2006), através de livros e artigos em banco de dados da Scielo, Google Acadêmico e Brapci entre os anos de 2000 a 2019.

Além disso, por se tratar de um estudo descritivo-exploratório com investigação no arquivo do IHGSE, foi investigado treze catálogos dos fundos pessoais do IHGSE, que remetem a produção e acumulação de documentos produzidos por intelectualidades sergipanas. A partir dos catálogos, foi analisado a maneira pela qual se constitui o processo de descrição de dados presente no instrumento de pesquisa e como são apresentados os aspectos metalinguísticos do mesmo.

3 A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

A reconstrução do passado, através da interpretação e reflexão dos fatos é definido como a historiografia. Para Martins (2009), o discurso historiográfico é formado pelo questionamento, coleta de dados e construção de respostas que o pesquisado levanta através do contexto histórico e cultural do passado a ser analisado. Através do tempo, a reflexão histórica ganhou novas perspectivas e direções para a produção do conhecimento sobre os antepassados, entre elas, a Escola de *Annales* que foi responsável por uma mudança do olhar do uso de fontes de informação.

Se no Positivismo a história deveria ser contada de forma neutra pelo autor, é na Escola de *Annales* que se molda o estudo de pequenas minorias através da micro-história, abrindo também ao diálogo com novas fontes informacionais e áreas do conhecimento. Tal abrangência possibilitou a consolidação da Historiografia Linguística, uma vez que

ela proporcionou o questionamento da fonte. Logo, o documento se torna objeto de investigação, análise e crítica da Historiografia Linguística, cabendo não somente ao pesquisador conhecer teorias e métodos da Linguística, mas incorporar o conhecimento histórico relacionado aos vários campos do conhecimento, criando uma conexão entre o passado e o presente.

Sendo assim, a Historiografia Linguística se institucionaliza como ciência na década de 1970 e pode ser descrita como como um processo investigativo consciente, metodologicamente e epistemologicamente, da escrita da História, com o objetivo de descrever e explicar o saber linguístico produzido, adquirido e desenvolvido em um determinado contexto histórico (KOERNER, 2014).

Neste trabalho, a atividade do pesquisador se adequa três princípios delimitados por Koerner (2014): a contextualização, imanência e adequação teórica. A contextualização envolve o clima de opinião da época delimitada, ou seja, qual e como o contexto histórico, social, econômico, político, cultural ou religioso se associa à ideia linguística. Deste modo, se tem a compreensão histórica, crítica e filológica do texto linguístico no processo de iminência, adequando posteriormente a teoria o vocábulo para o leitor contemporâneo. A partir destes aspectos, o pesquisador pode investigar:

(a) Que tipos de (partes de) de conhecimento linguístico foram elaborados no passado? (b) Por quais processos o conhecimento linguístico foi produzido, difundido e “recebido”? (c) Como esse conhecimento linguístico foi enquadrado? (d) Em que (tipos de) contextos o conhecimento linguístico foi produzido, transmitido “recebido”? (SWIGGERS, 2019, p. 49-51).

Claro que para responder esses questionamentos, o pesquisador necessita de fontes de informação disponíveis em bibliotecas, arquivos, museus e qualquer espaço que supra a necessidade informacional do pesquisador. A investigação da Historiografia Linguística possibilita o conhecimento de aspectos metalinguístico, que são descritos por Miller (2003, p. 1) como “a capacidade de falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisá-la como objeto de estudo” e que podem abranger fontes canônicas como gramáticas, dicionários, ensaios, entre outras, como também fontes não canônicas que podem ser encontradas, principalmente, nos arquivos.

4 OS ARQUIVOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Para que o pesquisador desenvolva suas atividades, o uso de fontes de informação é essencial para a construção do seu conhecimento, para formulação e discussão de teorias. As fontes de informação podem ser definidas como “documentos que fornecem respostas específicas e, entre suas várias espécies, encontram-se: enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes estatísticas, índices, tratados e manuais específicos” (CUNHA, CAVALCATI 2008, p. 172), ao mesmo tempo que o Manual de Ciencias de la Información y Documentación (2011, p. 245), amplia esse conceito ao incorporar as instituições como fontes de informação, uma vez que elas “proporcionam, elaboram, administram e/ou transmitem informação”.

Para Cunha (2001) as fontes de informação podem ser caracterizadas em primárias, secundárias e terciárias. Se as fontes primárias possuem como informações novas ou originais que seu acesso é facilitado através da organização de fontes secundárias, além de serem guiados pelas fontes terciárias:

Quadro 1 – Tipologia de fontes de informação

TIPO	CARACTERÍSTICA	EXEMPLOS
Fonte primária	Contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas	Congressos e conferências; Legislação; Nomes e marcas comerciais; Normas técnicas; Patentes; Periódicos; Projetos e pesquisas em andamento; Relatórios técnicos; Teses e dissertações; Traduções.
Fonte secundária	Têm a função de facilitar o uso do conhecimento dispersos nas fontes primárias	Bases de dados e bancos de dados; Bibliografias e índices; Biografias; Catálogos de bibliotecas; Centros de pesquisa e laboratórios; Dicionários e enciclopédias; Dicionários bilíngues e multilíngues; Feiras e exposições; Filmes e vídeos; Fontes históricas; Livros; Manuais; Internet; Museus, herbários, arquivos e coleções científicas; Prêmios e honrarias; Redação técnica e metodologia científica; Siglas e abreviaturas; Tabelas, unidades, medidas e estatística.

Fonte terciária	Têm a função de guiar o usuário da informação para as fontes primárias e secundárias	Bibliografias de bibliografias; Bibliotecas e centros de informação; Financiamento e fomento à pesquisa; Guias bibliográficos; Revisões da literatura.
-----------------	--------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Adaptado de Dias e Pires (2004, p. 22), Cunha (2001, p. v-vi).

No IHGSE, o pesquisador se depara em um rico espaço de concentração de fontes de informação, uma vez que ele apresenta biblioteca, museu, arquivo, hemeroteca e pinacoteca, que armazenam informações de diversas áreas do conhecimento, mas em especial produções sergipanas.

Ressaltando o papel dos arquivos, destaca-se que esse espaço é constituído por “documentos de qualquer instituição pública ou privada sido [sic] considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que haja sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente” (SCHELLENBERG, 2006, p. 41).

A documentação presente nos arquivos serve para provar direitos, seja no âmbito de aquisição ou destruição, lembrar do que foi feito e da experiência adquirida para agir, conhecer para entender aquilo que os outros fizeram ou descobriram, e identificar para existir e promover as relações sociais (DELMAS, 2010). A depender da especialização do arquivo, o pesquisador se depara com variadas fontes de informação, presentes em arquivos dos poderes executivo, legislativo e judiciário, até arquivos eclesiásticos, cartoriais e privados.

Para um pesquisador da área da linguística, tanto no arquivo, quanto em outra unidade de informação, Cavaliere (2013) destaca que o pesquisador se depara com a existência de fontes canônicas como gramáticas, dicionários, ensaios, resenhas críticas e fontes não canônicas: cartas particulares, os diários, os bilhetes familiares e tantas outras congêneres.

Para que o acesso às informações seja efetuado com maior praticidade, a existência de instrumentos de pesquisas auxilia no processo de busca e recuperação da informação, permitindo a “identificação, localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 108). Sendo assim, os instrumentos de pesquisa podem ser classificados como catálogo, guia e inventário, e são definidos pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) da seguinte forma:

Quadro 2 – Instrumentos de pesquisa

Instrumentos de pesquisa	Definição
Catálogo	Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica.
Guia	Instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos.
Inventário	Instrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos.

Fonte: Adaptado de Arquivo Nacional (2005, p. 45, 102, 109).

A percepção dos arquivos como fontes de informação no âmbito da pesquisa linguística é moldada pelo uso de documentos como cartas, diários e documentos pessoais que possibilitem o estudo de aspectos da metalinguística. Tais documentos constituem a documentação presente em arquivos pessoais e IHGSE possui um acervo potencial para essa investigação, cabe a seguir verificar como esse arquivo é moldado e se as informações presentes podem suprir os pesquisadores da área da linguística.

5 UMA ANÁLISE DO ARQUIVO PESSOAL DO IHGSE

Os arquivos pessoais são espaços que armazenam informações “produzidos e recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado [...] que apresentem interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu” (BELLOTO, 2006, p. 207), possibilitando o conhecimento da interação dos indivíduos com o contexto histórico que vivencia. A constituição de seu acervo pode abranger “esboços, minutas, rascunhos, originais, matrizes, negativos etc” (CAMARGO, 2009, p. 29) como fontes de estudo.

No IHGSE, além da custódia do arquivo pessoal do Instituto, observa-se a presença dos fundos documentais de intelectuais sergipanos que atuaram em diversos campos da política, economia, saúde e militar. Sendo eles: João Dantas Martins dos Reis

(1830-1890), Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1848-1924), Manoel dos Passos de Oliveira Telles (1859-1939), Ivo do Prado Montes Pires França (1860-1924), General José Joaquim Pereira Lobo (1864-1933), Epifânio da Fonseca Dória (1884-1976), Urbano de Oliveira Lima Neto (1905-1990), Fernando Figueiredo Porto (1911-2005), Padre Aurélio Vasconcelos de Almeida (1911-1999), Lauro de Britto Porto (1911-2010), José Calasans Brandão da Silva (1915-2001), Maria Thetis Nunes (1923-2009) e Djaldino Mota Moreno (1948-).

Em um levantamento inicial da constituição do acervo do IHGSE, Santana (2014) traz dados levantados por Freitas (2009) no Guia do Arquivo do IHGSE, apresentando os fundos, número de caixas, quantitativo de documentos, recorte de tempo e os instrumentos de pesquisa. Com o passar do tempo, essas informações foram se aperfeiçoando, uma vez que as gestões de Ibarê Dantas (2003-2010), Samuel Alburqueque (2010-2018) e Aglaé Fontes (2019-) possibilitaram em um maior tratamento da documentação no Instituto:

Quadro 3 – Síntese de dados do arquivo do IHGSE

Fundos	Quantidade de caixas	Quantidade de documentos	Limite temporal	Instrumento de pesquisa de referência
Armindo Guaraná – AG	19 Caixas (De 192-210)	475 documentos	1864-1964	Catálogo do Fundo Armindo Guaraná
Epifânio Dória – ED	95 Caixas (Caixas 311-313, 315, 318, 347, 348, 420, 432-519)	28.500 documentos	1815-1984	Inventário Sumário Fundo Epifânio Dória
Fernando Porto – FP	12 Caixas (163-174, mais duas caixas de madeira)	Aprox. 10 mil documentos	1823-1997	Catálogo Fundo Fernando Porto
Fundo General Lobo – GL	102 Caixas (201-205, 230-279, 280-288, 290, 294, 299-306, 308-309, 313)	70 mil documentos	1832-1985	Catálogo Fundo General Lobo
Fundo IHGSE	256 caixas (1-19, 22-26, 28-35, 37-152, 155-158, 161-	140 mil documentos	1640-2004	Catálogo Fundo IHGSE

	162, 309-310, 316-317, 319-346, 349-366, 372-405, 407-415, 422-424)			
Fundo Ivo do Prado – FIP	Caixa 419	80 documentos	1818-1958	Catálogo Fundo Ivo do Prado
Fundo João Reis – FJR	4 caixas (27, 416-418)	150 documentos	1818-1958	Catálogo Fundo João Reis
Fundo José Calazans – FJC	5 caixas (20, 21, 159-160, 259)	608 documentos	1825-1988	Catálogo Fundo José Calazans
Fundo Oliveira Telles – FOT	6 caixas (186-191)	30 documentos (inclui alguns livros)	1885-1930	Catálogo Fundo Oliveira Telles
Fundo Padre Aurélio – FPA	6 caixas (175-179, 496)	Aprox. 1 mil documentos (inclui alguns livros)	1672-1990	Catálogo Fundo Padre Aurélio
Fundo Urbano Neto – FUN	4 caixas (36-37, 153-154)	320 documentos	1936-1988	Catálogo Fundo Urbano Neto
Fundo Lauro Porto – FLP	4 caixas (181-185, 367-368)	Aprox. 5 mil documentos	1912-2010	Descrição sumária da documentação de Lauro Porto
Fundo Djaldino Moreno – FDM	3 caixas (156, 180, 203)	980 documentos	1954-1972	Descrição sumária da documentação de Djaldino Moreno
Total de Caixas	519			

Fonte: Adaptado de Freitas (2009), Campello (2015), dados da pesquisa (2020).

Através dos fundos pessoais, o pesquisador do IHGSE pode ter acesso a fontes de informação como correspondências, anotações pessoais, desenhos, recortes de jornais, escritos, documentos judiciais, textos impressos, listas, recortes de revistas, folhetos, fichamentos bibliográficos, ofício, inventários, relatórios, entre outros, e cujas informações podem ser correlacionadas tanto na área da linguística, como nos mais variados campos do conhecimento. Para que essas informações possam ser acessadas, o uso de guias e catálogos auxiliam no processo de recuperação da informação e a depender

do nível de catalogação e indexação de dados, o pesquisador pode encontrar a informação de forma rápida e precisa. Sendo assim, cabe analisar como o arquivo do IHGSE disponibiliza as informações para os pesquisadores da área da linguística, se ela registra de maneira precisa e como a Ciência da Informação pode colaborar com esta temática.

No IHGSE, os fundos pessoais são consultados através de instrumentos de pesquisa denominados de catálogo, inventário ou descrição sumária da documentação presente no acervo. Localizadas em uma mesa juntamente com os catálogos de jornais e da documentação da biblioteca, apenas o fundo de Lauro Porto não possui um instrumento físico disponível para os pesquisadores. Os demais instrumentos do arquivo possuem níveis de catalogação diferenciados, sendo título, localização e ano de produção como elementos semelhantes.

Observa-se que no fundo de Padre Aurélio (Figura 1), que o catálogo é constituído por número do documento, número de chamada, tipologia documental, remetente e receptor, data e local de produção e um breve resumo do conteúdo. As informações contidas podem contribuir para que o pesquisador relacione se aqueles dados são úteis para o desenvolvimento de sua pesquisa, mas a partir do momento que elas se tornam escassas de conteúdo, requer do pesquisador mais tempo para busca e análise de documentos que supram sua necessidade informacional:

Figura 1 – Fundo Padre Aurélio

Número	Catálogo	Tipologia	De	Para	Local/Data	Resumo
623						
624	PA, S4, Cx 175, Doc 624	Ofício	Presidente de Sergipe	Z (Não identificado)	São Cristóvão-SE, 12/02/1827	Fala de questão dos habitantes da Vila e Termo de Itabalana.
625	PA, S4, Cx 175, Doc 625	Ofício	Presidente de Sergipe	Ministro da Fazenda	São Cristóvão-SE	Fala sobre a demissão de empregados.
626	PA, S4, Cx 175, Doc 626	Ofício	Presidente de Sergipe	Ministro dos Negócios	São Cristóvão-SE, 12/02/1827	Envia incluso Requerimento.
627	PA, S4, Cx 175, Doc 627	Ofício	Presidente de Sergipe	Ministro da Fazenda	São Cristóvão-SE, 13/02/1827	Fala de diversos ofícios.

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (s.d)

Se no fundo de Padre Aurélio possui uma variedade de descritores de informação, no fundo de João Martins dos Reis (Figura 2), se restringe a catalogação de dados pelo título, ano e número de chamada do documento. Caso o pesquisador necessite conhecer

alguma informação mais precisa, ele será obrigado a buscar o documento, ler e verificar se o mesmo pode atender, ou não, a sua necessidade de informação:

Figura 2 – Fundo de João Dantas dos Reis

Título	Ano	Catálogo
Artigo “O direito e o fôro-juízo criminal”.	1932	Cx 27-041
Artigo “Requerimento em que D. Maria Xavier Leite, solicitando a entrega dos títulos na dívida de Jádriel Benevides e Jádriel & Cia, a seu falecido marido José Alcides Leite”.	1932	Cx 27-042.
Artigo “Reclamação sobre registro de imóvel”.	1932	Cx 27-043
Artigo “Reclamação sobre registro de imóvel”.	1932	Cx 27-044
Artigo “Registro Geral de imóveis”.	1932	Cx 27-045
Artigo “Sustentação”.	1932	Cx 27-046

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (s.d, p. 6)

Observa-se que um pesquisador da área da linguística, ou de outra área de conhecimento pode ter seu tempo de pesquisa afetado, a depender do nível de descrição das informações presentes. No caso do Linguística, podemos verificar como o manuscrito da obra de Oliveira Telles, *Sergipenses I*, é descrito no catálogo de seu fundo, conforme Figura 3:

Figura 3 – Fundo de Oliveira Telles

04 - Livro "Sergipenses I", de Manuel dos Passos de Oliveira Telles. São Cristóvão, 1900. Série de artigos divididos em 5 partes versando sobre personagens locais como Tobias Barreto, João Bebe Água, Fausto Cardoso, povoações, festas, política e literatura sergipana. 306 fls. (21,5 x 31,5 x 5cm). Escrito a mão e autografado na primeira folha. Leva a marca do brasão de armas da república em todas as folhas ao centro. Páginas numeradas na parte superior direita. Perfurações e corrosões por traça em todas as folhas dificultando a leitura, sobretudo nas páginas: p. 203 a 238/ 495 a 502 e 503. Mancha causada, provavelmente, por umidade (p. 232 a 238) na margem superior central. Arquivo do IHGS, fundo Manuel dos Passos de Oliveira Telles, série livros, caixa nº 187, documento nº 004 – volume 1.

Fonte: Chizolini (2005, p. 3)

Escrito em 1900, a obra *Sergipenses I* de Oliveira Telles é um conjunto de artigos sobre a história, geografia, política e literatura de Sergipe. Pela descrição da obra no catálogo elaborado pela Chizolini (2005), observa-se que não fica explícito a presença de elementos metalinguísticos que um pesquisador do campo da Linguística pode encontrar, sendo possível encontrar estudos de nomenclatura de rios de Sergipe. Tais descrições também ocorrem em cadernos pessoais e jornais compilados pelo autor e que não apresentam uma descrição mais detalhada da documentação presente, conforme Figura 4:

Figura 4 – Fundo Oliveira Telles

13 - Caderneta de anotações, de Manuel dos Passos de Oliveira Telles. s.d.t., 1893/ 1927. Trata da vida profissional e pessoal de Oliveira Telles.
 47 fls. (12 x 21,1 cm). Escrito a mão e autografado nas páginas 39, 73 e 77. Páginas numeradas na parte superior direita. Junto ao documento encontra-se um cartão de Fausto Cardoso com o timbre do estado de Sergipe; faltando as páginas 49, 50, 56, 61,62,63 e 64. Corrosão nas bordas. Manchas por umidade (p. 73 e 74) e por tinta (p. 95). Rasgaduras nas duas primeiras folhas – partes superior, central direita – e dobradura na parte superior direita (p. 87, 89 e 91).
 Arquivo do IHGS, fundo Manuel dos Passos de Oliveira Telles, série cadernetas, caixa nº 189, documento nº 008 – volume 1.

Fonte: Chizolini (2005, p. 5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de uma pesquisa historiográfica não é uma tarefa fácil para o pesquisador. Se na Historiografia Linguística ele necessita do conhecimento da Linguística e da História para compreender aspectos passados de seu objeto de estudo, o pesquisador necessita de fontes de informação que consigam suprir as suas respostas e necessidade informacional.

A presença de catálogos, inventários e guias é de suma importância para que a unidade de informação tenha uma dimensão do seu acervo, características e até mesmo que tipo de informações pode ser útil para o indivíduo. Da mesma forma que uma boa catalogação e indexação de dados possibilita uma maior recuperação informacional a depender dos termos de busca a serem utilizados pelo pesquisador.

No caso dos arquivos, é essencial que a construção de um catálogo seja moldada em princípios que garantam uma padronização informacional, segundo a sua área do conhecimento, e que no caso do arquivo, a criação de um catálogo através da Norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE), a Norma geral internacional de descrição arquivística (ISAD) permitem uma eficiência na descrição de um documento.

No caso do IHGSE, observa-se que seus catálogos há uma deficiência quanto a descrição do acervo dos arquivos pessoais, seja em descritores ou resumos que

representem melhor o documento, mais a criação de informações que possam atrair pesquisadores dos mais variados campos do conhecimento. Provavelmente o grande volume informacional, mudanças de gestão, funcionários constituídos por voluntariado e a escassez de estagiários, afetam na qualidade de descrição das informações dos arquivos no IHGSE, tornando a solidificação de um arquivo com descrições bem definidas como uma atividade lenta, mas gradual.

Pensando no campo da Linguística e de como o Instituto poderia atrair pesquisadores que se interessam nesta área, assim como aperfeiçoar os instrumentos de pesquisa presentes, foi pensado na elaboração de um trabalho de dissertação no Mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Sergipe, através da formação de um catálogo de fontes metalinguísticas, utilizando os fundos pessoais do arquivo do IHGSE.

É através da identificação de elementos metalinguísticos que será moldado um catálogo de fontes metalinguísticas, segundo os princípios arquivísticos. Tal trabalho visa colaborar para o estudo de pesquisadores da Linguística, mas também investigadores da História, Antropologia, Sociologia, Educação, Psicologia, Biblioteconomia e tantas outras áreas do conhecimento. Além disso, pretende-se demonstrar que não só a união entre a Linguística e a Ciência da Informação, em um arquivo, pode atrair mais usuários, mas a ideia de que a criação de um catálogo seletivo pode proporcionar uma análise mais profunda e específica de um arquivo, possibilitando ser aplicado a qualquer área do conhecimento.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho, fruto do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

- BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 26-39, jul./dez. 2009.
- CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. **O Legado documental de Epifânio Dória: por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais**. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- CAVALIERE, Ricardo. As fontes orais e sua relevância nos estudos linguístico-historiográfico. **Revista Delta**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 363-377, 2013.
- CHIZOLINI, Isabela Costa. **Catálogo do fundo Manuel dos Passos de Oliveira Telles**. Aracaju: IHGSE, 2005.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: edUFScar, 2004.
- DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.
- FREITAS, Itamar. **Guia do Arquivo do IHGSE**. Aracaju: IHGSE, 2009.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. **Catálogo Fundo João Reis**. Aracaju: IHGSE, [s.d].
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. **Catálogo Fundo Padre Aurélio**. Aracaju: IHGSE, [s.d].
- KOENER, Ernst Frideryk Konrad. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014
- MANUAL de Ciencias de la Informacion y Documentacion. Madrid: Piramide Ediciones Sa, 2011.
- MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. Historiografia: o sentido da escrita e a escrita do sentido. **História & Perspectivas**, n. 40, p. 55-80, jan./jun. 2009.
- MENDONÇA, Ercilia Severina. A Linguística e a Ciência da Informação: estudos de uma interseção. **Ci. Inf., Brasília**, v. 29, n. 3, p. 50-70, set./dez. 2000.

MILLER, Stela. O trabalho epilinguístico na produção textual escrita. *In: Reunião Anual da ANPED, Novo Governo, 26., 2003, Poços de Caldas. Anais [...].* Poço de Caldas: ANPED, p. 1-15, 2003.

SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. Preciosidades da Casa de Sergipe: a trajetória dos acervos da biblioteca, da hemeroteca e do arquivo do IHGSE (1912-2012). *In: ALBURQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros; SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ana Luíse Silva Mecnas (Org.). História, memória e comemorações na Casa de Sergipe.* Aracaju: IHGSE, 2014.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006.

SWIGGERS, Pierre. Historiografia da linguística: princípios, perspectivas e problemas. *In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Org.). Historiografia da Linguística.* São Paulo: Contexto, 2019, p. 45-80.

Recebido/ Received: 15/04/2020
Aceito/ Accepted: 02/05/2020
Publicado/ Published: 27/05/2020



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)